

“Outro fator importante é a associação de raças que já possuem predisposição a determinadas condições de saúde. Por exemplo, raças braquicefálicas como o Pug, ou o Bulldog Francês e o Bulldog Inglês, são adoradas por seu temperamento e carisma, mas possuem uma anatomia de focinho curto que pode trazer desafios respiratórios.”, acrescenta o veterinário. “Quando essas raças são cruzadas com outras que também tenham características semelhantes, há uma chance de que os filhotes apresentem de forma mais acentuada essas dificuldades.”

Isso não significa que essas raças sejam ruins ou que não sejam saudáveis, mas, sim, que precisam de um planejamento reprodutivo cuidadoso para evitar problemas que possam impactar a qualidade de vida dos filhotes.

Esse cuidado também é necessário para evitar o abandono desses animais, algo que é bem comum. O veterinário diz que isso acontece, em muitos casos, quando o cruzamento ocorre de forma não planejada, por descuido dos tutores. “Os filhotes podem apresentar características físicas ou comportamentais que não atendem às expectativas e isso, infelizmente, pode levar ao abandono ou à rejeição desses animais.”

## Cruzamentos acidentais

Muito mais comum do que o design breed, porém, são as combinações acidentais, feitas quando os cachorros não são castrados e convivem no mesmo ambiente. E nem sempre envolvem cães de raça.

Foi o que aconteceu com os cachorros do estudante de jornalismo Kauã Magalhães, 21 anos, Ted e Pandora. Por um descuido breve, eles acabaram gerando uma ninhada de filhotes mistos. Ted, um caramelo, já é uma mistura de pitbull com fila, e Pandora é uma husky siberiano pura; seus filhos vieram em várias combinações de cores e comportamentos, mas, após uma consulta com o veterinário, foi confirmado que não apresentaram problema algum.

O estudante diz que está tomando os devidos cuidados para evitar que aconteça novamente, e que o processo de doar os cachorrinhos foi longo, mas não complicado, pois recorreu apenas a pessoas responsáveis e de confiança para cuidar dos filhotes. Mas nem sempre é assim.

## iAdoção responsável

Encontrar um tutor para filhotes pode ser uma tarefa complicada, porque é preciso se certificar de que quem irá adotá-los tomará todos os cuidados que podem vir a ser necessários ao ter um



Ted, o caramelo mistura de fila e pitbull



Pandora, uma husky siberiano pura



Filhotes de Ted e Pandora

cachorro misto, pois o processo de criação e o tratamento podem requerer mais atenção.

O veterinário Rafael Rosseto diz que a criação de cães híbridos pode demandar mais atenção, especialmente no início da vida do animal, pois é importante monitorar de perto possíveis alterações anatômicas, comportamentais ou de saúde que possam surgir como resultado do cruzamento. “Esse acompanhamento deve ser mais criterioso para garantir que qualquer alteração derivada do acasalamento seja identificada precocemente.”

Toda raça, seja pura, seja híbrida, possui características específicas que merecem acompanhamento cuidadoso. No caso dos designer breeds, a atenção deve ser ainda maior em cruzamentos recentes ou em raças que estão em processo de consolidação. Um exemplo é o american bully, uma raça originada de cruzamentos planejados envolvendo cães do grupo terrier e bulls, e que pode apresentar porte menor ou características braquicefálicas, o que demanda atenção quanto ao manejo e à saúde respiratória e articular desses animais.

Outro exemplo é o pomsky, uma mistura entre husky siberiano e o spitz alemão (lulu da Pomerânia), que ainda está em processo de

formação. Por ser uma raça em desenvolvimento, o pomsky apresenta grande diversidade em características físicas e comportamentais, exigindo um acompanhamento cuidadoso.

A médica veterinária Clarissa Rocha, da Petwellness, diz que o segredo é sempre monitorar a saúde e entender as necessidades do pet, independentemente da “mistura”. Ela recomenda que os tutores estudem bem as raças que querem adquirir, buscando, inclusive, as doenças mais comuns, que em raças híbridas podem vir em maior ou menor grau.

A veterinária alerta ainda sobre o que fazer para evitar os cruzamentos acidentais e como prosseguir caso aconteçam. “Prevenção é sempre a melhor escolha! A castração é a maneira mais eficaz de evitar cruzamentos indesejados e ainda traz benefícios à saúde dos cães. Se o ‘acidente’ já aconteceu, o tutor deve procurar um veterinário para garantir que a gestação (se confirmada) seja acompanhada corretamente. Além disso, é fundamental ter um plano para os filhotes: garantir lares responsáveis e evitar a superpopulação de cães sem um destino certo.”

\*Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte